

# Freio na expansão da metrópole

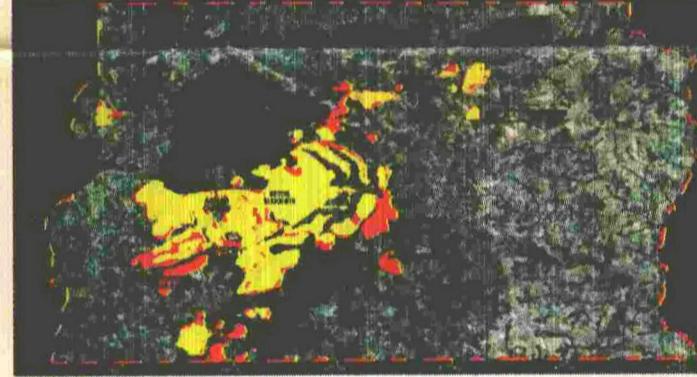
Estudo da UnB revela que o ritmo de crescimento da área urbana diminuiu nesta década, em relação aos anos 1990. Com medidas de planejamento, a previsão é de que o aumento seja ainda mais lento até 2015

HELENA MADER E  
RAPHAEL VELEDA

## EVOLUÇÃO

Em 1990, a área ocupada do DF era de 30.962 hectares. Em 2007, chegou a 89,2 mil hectares. Para 2015, a previsão é de um aumento de 2,15% na zona urbana

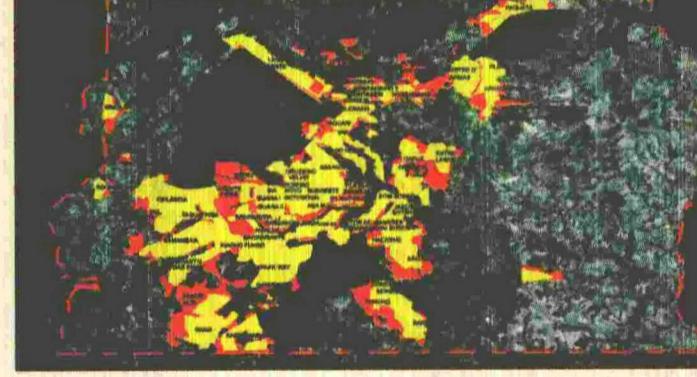
### 1990 - 1995



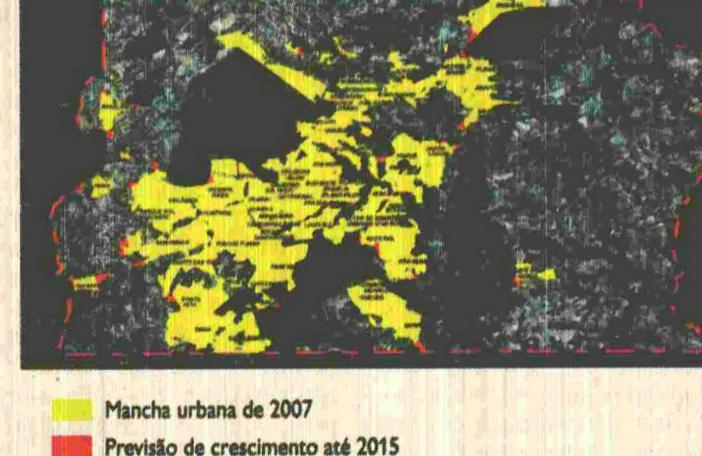
### 1995 - 2000



### 2000 - 2007



### 2007 - 2015

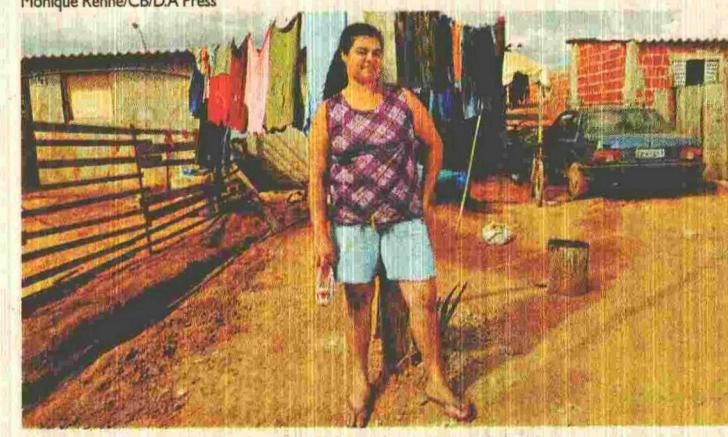


Fonte: Livro *Dinâmica territorial*

expansão urbana se acelera, com a criação de seis novas áreas próximas ao Plano Piloto. Mas é nos anos 1990 que ocorre a explosão da ocupação territorial. Com política ostensiva de doação de lotes, dirigida pelo então governador Joaquim Roriz, a população cresce vertiginosamente. Entre 1989 e 1994, foram entregues mais de 100 mil terrenos. Estimulados por essa política habitacional, milhares de brasileiros deixaram seus estados para conseguir um lote no DF.

Entre o fim da década de 1980 e o início dos anos 1990, criaram-se as cidades de Samambaia, Recanto das Emas, Riacho Fundo e Santa Maria. E começaram a surgir por todo o DF condomínios irregulares de baixa, média e alta renda, como Vicente Pires e os parcelamentos de Sobradinho e do Jardim Botânico. Hoje, pelo menos 500 mil pessoas vivem em ocupações ilegais.

A partir de 1986, entretanto, a



HELEN SAIU DE UMA INVASÃO DO GUARÁ E GANHOU LOTE EM SAMAMBAIA

O geógrafo Rafael Sanzio lembra que, para muitas pessoas, Brasília era sinônimo de planejamento, já que a transferência da capital foi previamente acertada. "Mas os índices de urbanização aqui cresceram rapidamente. O censo do ano que vem deve

consolidar Brasília como a terceira maior metrópole brasileira, atrás apenas de São Paulo e do Rio de Janeiro. Isso é surpreendente para uma cidade jovem como a capital federal", lembra Sanzio.

O livro destaca ainda os problemas ambientais decorrentes

do crescimento acelerado e sem planejamento. A publicação traz mapas que mostram as áreas do DF que têm restrições à ocupação urbana, como solo hidromórfico ou terrenos com declive acima de 20%. "Várias cidades foram construídas em áreas ambientalmente sensíveis, como São Sebastião. Essas regiões exigem um investimento mais alto para a urbanização", explica o especialista.

A ocupação urbana de importantes bacias hidrográficas como a do Paranoá e do Rio São Bartolomeu também inspira preocupação.

Com a impermeabilização do solo e a destruição de vegetação, às margens de córregos, os recursos hídricos ficaram sobre-carregados. "É preciso que haja um planejamento bem feito a partir de agora, já que é grande a pressão sobre áreas com restrições ambientais e sobre unidades como o Parque Nacional ou o

Jardim Botânico", diz o geógrafo.

A superintendente do Ibama no DF, Maria Silvia Rossi, destaca que o planejamento urbano deve levar em consideração as áreas sensíveis ambientalmente, como zonas de recarga de aquíferos ou bordas de chapada. "Além disso, é preciso ter um planejamento geral, que é definido pelo Plano Diretor de Ordenamento. O PdO deve ser elaborado em um amplo debate com a sociedade."

## Infraestrutura

As regiões sul e sudoeste do DF serão a principal direção do crescimento urbano nos próximos anos. As novas zonas urbanas se concentrarão em áreas como Samambaia, passando por Santa Maria e pelo Gama, até chegar ao Setor Tororó. A expansão, desta vez, será planejada. O GDF pretende adensar áreas já consolidadas e que contam com infraestrutura e transporte público. A ideia é garantir pavimentação, redes de água e esgoto e todos os equipamentos públicos para os novos bairros.

Samambaia foi escolhida pelo governo para abrigar um grande projeto de habitação para pessoas de baixa renda. Da quadra 831 até a 1033 surgiram centenas de pequenas casas nos últimos meses. Os moradores delas, na maioria das vezes, recebem uma escritura pela primeira vez. É o caso de Helen Diulle de Oliveira, 26 anos, que há cinco meses cuida de uma casa que é sua. "Nem tinha expectativa de ter imóvel próprio, ainda mais tão cedo", conta ela, que morava em uma invasão de madeirite no Guará II.

O secretário do Desenvolvimento Urbano e Habitação, Cássio Taniguchi, explica que, no passado, a ocupação do território foi fragmentada. "Hoje, nossa meta é estimular o crescimento perto dos eixos de transporte, com adensamento vertical em alguns casos. Samambaia, por exemplo, tem metrô, rede de transporte consolidada e, ainda assim, tem muitas áreas vazias. Por isso, pode ser adensada."

LEIA MAIS SOBRE  
URBANISMO NA

PÁGINA 28

[correiobrasiliense.com.br](http://correiobrasiliense.com.br)

Assista vídeo:  
com simulações da  
ocupação urbana no DF